

## As Principais Áreas Industriais

O trecho ocidental da Europa, que envolve principalmente a França e o Reino Unido, é considerado uma das regiões mais industrializadas de todo o planeta. Vários aspectos beneficiam o grande desenvolvimento econômico-industrial desses países. Entre eles destaca-se a presença de recursos minerais e energéticos, como as jazidas de carvão mineral no Reino Unido, os depósitos de petróleo no mar do Norte e as jazidas de ferro e bauxita na França. Este país conta ainda com uma grande capacidade hidrelétrica disponível, a partir dos rios que descem dos Alpes e dos Pireneus.

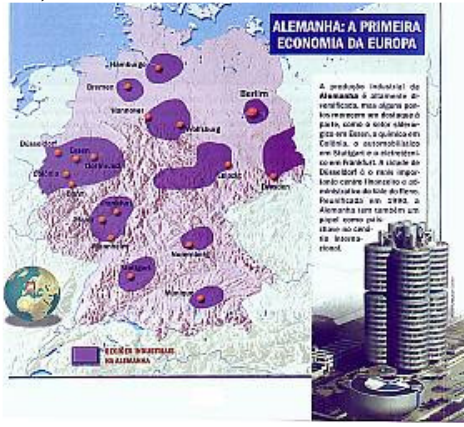


Os principais centros industriais dessa parte da Europa estão instalados junto a grandes cidades, como Londres e Manchester, no Reino Unido, e Paris, Lyon e Marselha, na França, e contam com as mais diversas atividades industriais – siderurgia, metalúrgica, química, e petroquímica, aeronáutica, eletrônica, têxtil e alimentícia.

Os principais centros industriais dessa parte da Europa estão instalados junto a grandes cidades, como Londres e Manchester, no Reino Unido, e Paris, Lyon e Marselha, na França, e contam com as mais diversas atividades industriais – siderurgia, metalúrgica, química, e petroquímica, aeronáutica, eletrônica, têxtil e alimentícia.

Na porção central da Europa, o país que mais se destaca é a Alemanha, atualmente o mais industrializado de todo o continente. Com mais de 80 milhões de hab. e intensamente urbanizado, é considerado um dos países mais desenvolvidos do planeta, com uma renda per capita que supera a marca dos 25.000 dólares anuais. O mais importante recurso natural existente na Alemanha, que favoreceu todo o seu processo de desenvolvimento industrial, é o carvão mineral. As jazidas distribuem-se por diferentes pontos do país, porém com maior concentração na região drenada pelas águas do rio Reno e de seu afluente, o Ruhr.

Graças à presença dessa importante fonte de energia é que a região conhecida como Vale do Ruhr se tornou a de maior concentração industrial da Alemanha, em particular do setor siderúrgico. Nesse vale, com pouco mais de 5 mil Km<sup>2</sup> e 8 milhões de habitantes, localizam-se importantes pólos urbanos-industriais, como Colônia, Dortmund e Essen.



Na verdade, em todo o Vale do Reno observamos hoje a expansão do parque industrial alemão, com uma grande variedade de setores industriais: metalúrgico, mecânico, de máquinas e equipamentos, químico, petroquímico, automobilístico, eletrotécnico e farmacêutico, entre outros. Na porção meridional do continente europeu, o país mais industrializado é a Itália, cujo desenvolvimento industrial ocorreu de forma acelerada no período do pós-guerra, apesar de seu território não contar com importantes recursos naturais que pudessem favorecer a industrialização.



A rapidez da industrialização italiana só foi possível pela participação direta e efetiva do Estado, que facilitou o processo através de medidas de estímulo fiscal e da criação de infraestrutura, bem como por meio da instalação de grandes empresas industriais estatais, particularmente voltadas para os setores da indústria de base, como a siderurgia e a petroquímica.

Tudo isso esteve aliado à entrada maciça de capitais estrangeiros na forma de investimentos diretos, com a instalação de indústrias transnacionais, e de investimentos indiretos, na forma de aplicações no mercado financeiro italiano. Também muito contribuiu para esse desenvolvimento industrial a entrada de divisas por meio do turismo, uma das atividades mais significativas da economia italiana. A principal área de concentração industrial da Itália, responsável por cerca de 70% de

toda a produção industrial do país, é o Vale do Pó, no norte, uma extensa planície cortada de oeste para leste pelo rio Pó. Aí se destacam importantes pólos industriais, como Milão, Turim e Gênova, com produções diversificadas, a exemplo dos setores siderúrgicos, químicos, petroquímico, de pneumáticos, automobilístico e outros. No leste da Europa existem dois países que se destacam na atividade industrial: a Rússia e a Ucrânia, cuja produção ainda reflete o longo período – mais de 70 anos – em que essas duas nações tiveram economia socialista. Assim, o parque industrial se volta fundamentalmente para o setor de bens de produção, e as indústrias de base se espalham por todo o território, especialmente junto às áreas mais ricas em recursos minerais e de fontes de energia.